O SOFRIMENTO ANIMAL NA VISÃO CATÓLICA E KARDECISTA

O sofrimento animal na visão católica

Um dos motivos pelos quais deixei de ser católico diz respeito ao sofrimento animal. De acordo com o ensinamento tradicional da Igreja, as dores que o ser humano enfrenta têm razão de ser, justificativas. Assim, por exemplo, Deus permite que o fiel em estado de graça una os seus sofrimentos do dia a dia aos de Cristo Crucificado, seja para adquirir méritos e ocupar uma posição mais elevada na hierarquia celeste, seja para abreviar o tempo no purgatório ou até mesmo atenuar as penas do inferno.

Cabe ressaltar também que, de acordo com o ensino oficial católico, o sofrimento humano só tem utilidade se o sujeito estiver em estado de graça. Caso não esteja, ou seja, caso encontre-se em pecado mortal, **todo sofrimento será inútil,** não servirá para nenhum dos propósitos elencados anteriormente.

Todavia, infelizmente, quando se trata do sofrimento animal o catolicismo não conseguiu desenvolver nenhuma justificativa teológica para tal fenômeno. A razão para isso é bem simples: de acordo com os doutores da Igreja, sobretudo Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino, não existe vida após a morte para eles. Seres espirituais, com capacidade de subsistência longe de um corpo físico, seriam apenas os anjos e as almas humanas. O céu será herdado apenas por humanos, pois a alma animal é mortal, diz Aquino baseando-se em Aristóteles. Portanto, todas as dores dos animais são inúteis. Não há redenção para eles, não há tesouro escondido, não há valor algum em seu sofrimento. Sofrem à toa, em vão. Sofrem por sofrer, simplesmente.

Isso se dá porque a bíblia e especialmente a doutrina desenvolvida pela igreja são extremamente antropocêntricas, não se importam com nada além de Deus e sua obra “especial”, o ser humano. Tanto é verdade, que “todas as coisas foram feitas para o agrado do homem”. Assim, a bíblia e os padres da Igreja ensinam que os animais são escravos inferiores, cuja pele é destinada à confecção de roupas, cuja carne deve servir de alimento para os seres humanos e cujo leite deve servir não para nutrição dos filhotes, mas sim para saciar a sede daqueles. Os

exemplos podem se estender ao uso dos animais em sacrifícios religiosos, pois Deus por algum motivo perdoa um ser humano quando um animal (vida inocente) é assassinado sobre o altar do templo; como meio de transporte e como escravos nas lavouras, para fazer tração.

Ademais, ensina o “”grande”” Tomás de Aquino que o ser humano não tem nenhum dever de caridade para com os animais, sugerindo, porém, que nós os tratemos bem pois o tratamento dado aos bichos refletiria no tratamento dado aos homens. Aquino, com isso, quis dizer que deve-se tratar bem os animais não por eles em si mesmos, mas por causa do (adivinhem) ser humano. Aduz o Aquinate:

> **Nenhuma criatura irracional pode ser amada com caridade**. E por tríplice razão. A primeira é que temos amizade a quem queremos bem. Ora, **não podemos, propriamente, querer bem à criatura irracional, que não é capaz de possuir nenhum bem**. Segundo, porque toda a amizade se funda na comunhão de vida, pois nada é tão próprio à amizade como conviver, como diz o Filósofo (Aristóteles). Ora, as criaturas irracionais não podem participar da vida humana, que é racional. Por onde **não podemos ter nenhuma amizade para com as criaturas irracionais**, senão talvez metaforicamente. A terceira razão é a própria caridade, que *se funda na participação da felicidade eterna, da qual não é capaz a criatura irracional.* ***Por onde não é possível termos amor de caridade para com a criatura irracional.*** (Aquino, 1980, p. 2.232)

Um texto assustador, eu sei, e há quem chame este sujeito de Doutor “Angélico”. Não sei exatamente em qual tipo de categoria angelical Aquino se encaixa. Continuando, como podem ver, o Deus católico não deu nenhum propósito ao sofrimento dos bichos. Pensem em um gatinho sendo comido por vermes ou cujos olhos tenham sido furados por algum desgraçado. Essas dores não o educarão, isto é, não ensinar-lhe-ão nada, pois a doutrina católica chama-o de irracional e como tal incapaz de aprender o que quer que seja. Elas não lhe darão os céus, não atenuarão sua pena no inferno, não abreviarão seu tempo no purgatório, enfim, todas as justificativas que a Igreja encontrou para o sofrimento humano não encontram abrigo no sofrimento animal.

O sofrimento animal na visão kardecista (espírita)

Serei breve. Na visão espírita a justificativa para o sofrimento é a mesma para animais e humanos. Já que todos temos um começo em comum (a vida se inicia no átomo, depois vai para o mineral, em seguida para o vegetal, animal,

humanoide, formas de vida superiores, até espíritos puros — ou seja, nós seres humanos já fomos animais em vidas passadas e os atuais animais um dia serão seres humanos), o sofrimento nas variadas formas de vida tem o papel de ensinar e de auxiliar no progresso espiritual. Kardec dá o exemplo do diamante que precisa ser lapidado para alcançar sua melhor versão. Se o diamante pudesse sentir, o processo de lapidação com certeza lhe seria dolorido.

Conclusão

Destarte, por todo o exposto, a conclusão a que cheguei é de que o Deus católico é mau, pois cria seres para sofrer inutilmente. Eu não quero e não consigo acreditar que um ser tão maligno assim exista, razão pela qual prefiro a visão de Kardec.

medium 29/09/2024
https://medium.com/@wagdeimosalmeida/o-sofrimento-animal-na-vis%C3%A3o-cat%C3%B3lica-e-kardecista-0f7d0a69ce48

reddit 1/10/2024
https://www.reddit.com/r/FilosofiaBAR/comments/1fu27vl/o_sofrimento_animal_na_vis%C3%A3o_cat%C3%B3lica_e_kardecista/

reddit inglês 21/10/2024
https://www.reddit.com/r/DebateACatholic/comments/1g8h5ky/animal_suffering_in_catholic_and_kardecist_views/

A ARMADILHA DA SALVAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA DOUTRINA CATÓLICA

Dizem que o Deus católico quer a salvação de todos e que morrera pelos nossos pecados justamente para isso. Todavia, quando paramos para examinar a doutrina da Igreja mais atentamente, percebemos que não é bem assim. Na verdade, parece mais que o Deus católico faz de tudo para dificultar a nossa salvação.

Primeiro de tudo, Deus é onisciente, significando que Ele conhece e sabe todas as coisas, passadas, presentes e futuras. Quando criou Lúcifer e os anjos caídos, sabia de antemão que se revoltariam e todo o mal que causariam à humanidade. Ademais, segundo Tomás de Aquino, Deus fez os anjos de tal forma que uma vez tomada a decisão de não se submeter, não conseguiriam mais voltar atrás, se arrepender de sua escolha, cristalizando-se sua vontade. Veja, Deus impossibilita que os demônios se arrependam e escolham o lado do “bem”, pois os criou desta forma, incapazes de voltar atrás nas suas decisões.

Outrossim, por ser onisciente, Deus também previu o pecado de Eva, mas mesmo assim optou por “testá-la”. Ocorre que, após o cometimento do pecado original, Ele poderia simplesmente ter os perdoado, com um simples estalar de dedos ou algo do tipo, pois é dito que (Ele) é amor e bondade e que sua misericórdia ultrapassa sua justiça. Entretanto, Deus não quis perdoar Adão e Eva tão facilmente e sabemos que sendo Ele Deus e onipotente, poderia de fato tê-los perdoado de qualquer maneira, sem exigir nada em troca ou até mesmo exigindo algo de pouco valor em troca de seu perdão. Poderia ter dito a Adão e Eva, por exemplo: “Eu os perdoo, desde que façam 50 abdominais”. Tudo teria sido mais simples.

Contudo, é aí que as coisas se complicam, pois Deus não quis perdoá-los tão facilmente. Quis, na verdade, um sacrifício grandioso, sacrificar-se a si mesmo, pois dizem os Doutores da Igreja que cada pecado contra Deus é infinito, por ser infinita sua majestade. Logo, apenas com um sacrifício infinito seria possível restaurar sua glória e aplacar sua cólera. Todavia, já vimos que esse raciocínio não se sustenta, pois sendo onipotente poderia tê-los perdoado sem mais, nem menos, como

demonstrado anteriormente. Se Ele fosse limitado pela necessidade de um sacrifício infinito, não seria onipotente e deixaria de ser Deus.

Ademais, sendo Deus onisciente, sabe de antemão quais seres humanos optarão por seguir suas leis e “amá-Lo” e quais lhe serão indiferentes. Sabe disso antes mesmo de criar a alma, antes de sua concepção. E mesmo assim, sabendo, por exemplo, que uma alma o rejeitará, decide criá-la, ela que passará menos de 100 anos viva na Terra, tendo uma vida sofrida (pois a maior parte da humanidade sofre e muito) para ao final ser condenada ao inferno (“se condenar”, nos dizeres dos Doutores) e passar a eternidade lá, da pior maneira, com os piores castigos e tormentas, com uma tortura individualizada, digo, pensada para se adequar perfeitamente ao seu perfil. Reitero, no inferno, tal pessoa terá o tratamento que mais a desagrade e isto será para sempre, ou seja, muito mais do que mil, cem mil, um milhão, um bilhão de anos.

Continuando, esse sacrifício infinito se realizou pela entrega de si mesmo à morte, sobre a qual restou vitorioso ao ressuscitar três dias depois. E agora vocês podem pensar: “estamos salvos, Cristo nos libertou!”. Ledo engano, pois a salvação de Cristo não vem de graça. Você tem que cumprir uma série de ritos e pré-requisitos para fazer jus aos méritos de Jesus e conseguir entrar no céu. Primeiro, precisará receber o sacramento do batismo e ser membro da Igreja católica, isto é, estar em comunhão com o Papa, conforme provamos em texto anterior.

Após adentrar na vida cristã, a pessoa terá de evitar a prática de pecados.E é aí que as coisas ficam interessantes, pois quem criou a lista de pecados, isto é, a lista de coisas que O ofendem foi o próprio Deus. Ele sancionou o código criminal, digo, o código de pecados, e incluiu o que bem lhe aprouvera. Exemplificando, Ele incluiu no rol de pecados coisas como masturbação, sexo fora do casamento, gula, falar palavrões e outras coisas contingentes que poderiam não estar incluídas. E uma parte considerável desses comportamentos considerados pecaminosos são naturais ao ser humano, são coisas que uma pessoa mediana está inclinada a fazer quando sentir vontade, ou mesmo como manifestação espontânea de sua personalidade. Portanto, o cristão se vê impedido de expressar o seu ser, de agir naturalmente, tendo que ficar “de vigia” o tempo inteiro, sempre preocupado em não

ofender Sua Majestade, a qual se ofende com muita facilidade, com praticamente tudo. Destarte, o cristão não relaxa, não tem um momento de paz, está em constante alerta e auto análise, pois qualquer movimento pode ser pecaminoso.

Não sendo suficiente declarar a pecaminosidade de comportamentos humanos básicos, a Igreja ensina que basta apenas um pecado mortal para a pessoa perder o estado de graça e ir ao inferno, caso morra sem confissão. Ou seja, Deus estatuiu, por meio de sua Santa Igreja, que não são vinte masturbações, que não são 15 episódios de gula, que não é fazer sexo fora do casamento dez vezes, mas sim que basta tais condutas serem praticadas apenas 1 (uma) única vez para a pessoa passar a eternidade sendo torturada da pior maneira possível. Ou seja, Deus pode condenar alguém eternamente por causa de 5 minutinhos.

Outrossim, cabe relembrar os números de São Leonardo de Porto Maurício no livro “o pequeno número dos que se salvam”, os quais atestam que a salvação cristã é um dos mais difíceis vestibulares da história, senão o mais difícil, com uma taxa de aprovação baixíssima. Segundo escrevi em texto anterior:

> de 33.000 (trinta e três mil) pessoas, 5 (cinco) se salvaram e que de 60.000 (sessenta mil) pessoas, 3 (três) foram ao céu, passando primeiro pelo purgatório. Em se tratando do primeiro julgamento tem-se a proporção 1/ 6.600 (um sobre seis mil e seiscentos) e no caso do último julgamento, a proporção 1/20.000 (um sobre vinte mil) é obtida por meio de simples operação aritmética. Se todos os julgamentos divinos forem assim, é correto aduzir, de acordo com São Leonardo, que a probabilidade de um ser humano alcançar os céus é de 1/20.000 (um sobre vinte mil) a 1/ 6.600 (um sobre seis mil e seiscentos), o que, em percentagem, é equivalente a 0,005% a 0,015% de pessoas se salvando desde a Redenção operada por Cristo, pelo menos (antes do sacrifício da Cruz o número seria menor, com certeza).

Já vimos que a lista de pecados foi Deus quem fez e também que a quantidade de pecados necessários para ir ao inferno (ou seja, um) foi estabelecida por Ele. Além do mais, a altíssima taxa dos réprobos foi demonstrada. Parece que tudo o que Ele fez até agora, foi dificultar a nossa salvação, não facilitar. Se quisesse de fato facilitar a salvação, salvar as pessoas, tiraria alguns comportamentos da lista de pecados e/ou aumentaria a tolerância, isto é, a quantidade de vezes que se pode pecar sem ir ao inferno (que tal de nenhuma vez para dez vezes?).

Mas a dificuldade não para por aí. Do mesmo modo que Jesus fez os anjos incapazes de voltar atrás em sua primeira e mais importante decisão, Ele também estabeleceu que uma vez que a pessoa morre fica impossibilitada de se arrepender de seus pecados. E por que isso, senão para evitar que as almas saiam do inferno? Se não se arrependem, não há motivos para salvá-las, mas uma vez mais repito, quem impede o seu arrependimento pós-morte é o próprio Deus. Logo, Ele não faz questão de tirá-las do inferno por puro capricho pessoal, haja vista que os condenados optaram por não ficar adulando o ego divino enquanto vivos. Tal comportamento divino lembra, no mínimo, alguém narcisista.

Além do mais, há teólogos que admitem que as almas no inferno podem se arrepender. Mas então, que bondade haveria em um Deus que ouve o clamor e o arrependimento de seus filhos e os ignora solenemente? Ele assiste ao sofrimento de bilhões (talvez?) de almas, vê elas implorando por perdão no pior lugar possível e não se comove. Se se comovesse daria um jeito de tirá-las do inferno, afinal, ele é onipotente e, em tese, não está limitado por suas próprias regras, sendo Ele quem as cria. Ou o inferno (sua criação) impede Deus de tirá-las de lá? Seria absurdo pensar nisso.

Outrossim, o inferno poderia ser diferente do que é. Explico-me. De acordo com os mais importantes teólogos da Igreja, o inferno é um lugar físico, com sofrimentos reais, materiais, corpóreos, com dor, com fogo que queima de verdade a pele, a carne das pessoas que lá se encontram. Acho que já deixei mais do que claro ao longo do texto o quão terrível é este lugar, no qual as almas não têm nenhum tipo de prazer. Pelo contrário, apenas contínuos e inúmeros desprazeres, proporcionais aos seus pecados e adequados, adaptados perfeitamente a cada uma delas, as quais recebem torturas personalizadas. O inferno seria, pois, um produto da ira divina. Todavia, Deus poderia ter feito diferente. Ele poderia ter feito do inferno um lugar neutro, por exemplo, sem prazeres, mas também sem desprazeres. Ele poderia tê-lo feito de outro modo menos sofrível e doloroso para as almas. Poderia não ter incluído os demônios torturando as pessoas, enfim, tem inúmeras possibilidades, maneiras de tornar o inferno um local menos ruim.

Entretanto, Deus quis justamente o pior cenário possível, o que demonstra que Ele não é tão benevolente quanto parece.

A Igreja deveria ter adotado a tese da apocatástase de Orígenes e São Gregório de Nissa, um dos padres capadócios, segundo a qual no fim dos tempos todos serão salvos e redimidos pelo sangue de Cristo, até mesmo os demônios. Tal doutrina combina muito mais com a ideia de um Deus bondoso, mas infelizmente foi preterida pelo catolicismo, que preferiu o inferno eterno, talvez como uma forma de ameaçar eficazmente as pessoas e conseguir conversões.

Portanto, Deus sabe de antemão quem são os condenados e faz tudo para dificultar a nossa salvação, escolhendo sempre os meios mais difíceis para o ser humano e ainda exige ser chamado de bom. Creio que do modo que a doutrina católica está dada, faria mais sentido Deus ser chamado mau. Todavia, se fosse possível à Igreja mudar dogmas, a adoção da apocatástase em detrimento do inferno eterno tornaria possível conceber a bondade divina, pois os sofrimentos do inferno seriam meios de purificação para as almas entrarem nos céus, e não mera vingança divina caprichosa e sem sentido.

reddit 19/10/2024
https://www.reddit.com/r/FilosofiaBAR/comments/1g7n5vt/a_armadilha_da_salva%C3%A7%C3%A3o_uma_an%C3%A1lise_cr%C3%ADtica_da/

reddit inglês 20/10/2024
https://www.reddit.com/r/DebateACatholic/comments/1g7s8r2/the_trap_of_salvation_a_critical_analysis_of/

medium 20/10/2024
https://medium.com/@wagdeimosalmeida/a-armadilha-da-salva%C3%A7%C3%A3o-uma-an%C3%A1lise-cr%C3%ADtica-da-doutrina-cat%C3%B3lica-3b2ae99a6506

REFLEXÃO: POR QUE OS CATÓLICOS SÃO CONTRÁRIOS AO ABORTO SENDO QUE A MAIORIA DOS VIVOS VAI PARA O INFERNO ENQUANTO QUE OS NÃO NASCIDOS VÃO PARA O LIMBO INFANTIL (*LIMBUS INFANTIUM)*?[1]

É certo que a tradicional doutrina da Igreja Romana consiste em condenar a prática do aborto como um pecado mortal, visto que os autores deste delito estariam privando o nascituro da possibilidade de salvação em Cristo Jesus. Entretanto, também é certo que a Igreja Católica ao longo de milênios, por meio de seus padres, doutores e Concílios Ecumênicos, ensinou que a maior parte dos nascidos se condena (sic) ao inferno, ao passo que os bebês abortados iriam para o limbo infantil, lugar no qual desfrutariam de plena felicidade natural.

A Igreja sempre se posicionou contra o aborto, desde os tempos apostólicos, como comprovado pela Didaquê (ou Instrução dos Doze Apóstolos):

> [...] Capítulo II
> 1 O segundo mandamento da Instrução (dos Doze Apóstolos) é:
> 2 Não matarás, não cometerás adultério; não te entregarás à pederastia, não fornicarás, não furtarás, não exercerás magia nem bruxaria (charlatanice). **Não matarás criança por aborto**, nem criança já nascida; não cobiçarás os bens do próximo.

Outrossim, Santo Agostinho ensinou que os não batizados não podem obter a salvação, por não serem membros da Igreja, mas sim pertencerem ao diabo. Em uma de suas inúmeras passagens sobre o assunto aduz que (AGOSTINHO, 1984, p. 276):

> [...] Qualquer um que negar que as crianças são arrancadas, ao serem batizadas, deste poder das trevas, das quais o diabo é o príncipe, isto é, do poder do diabo e seus anjos, é refutado pela verdade dos sacramentos da igreja.

Ademais, a própria Igreja, em declaração oficial no Concílio de Florença (1438 d.C -1445 d.C), explicitou o dogma “fora da Igreja não há salvação” (*extra Ecclesiam nulla salus*) da seguinte maneira:

> [...] Firmemente crê, professa e predica que ninguém que não esteja dentro da Igreja Católica, não somente os pagãos, mas também, judeus, os hereges e os cismáticos, não poderão participar da vida eterna e irão para o fogo eterno que está preparado para o diabo e seus anjos, a não ser que antes de sua morte se unirem a Ela.

---

[1] Optou-se por empregar fontes pré-Vaticano II, limitadas até o ano em que morreu o Papa Pio XII, qual seja, 1958 d.C, a fim de se incluir na reflexão proposta os tradicionalistas e os sedevacantistas.

Até aqui, percebe-se que para a Igreja a salvação é uma realidade apenas para os seus membros, isto é, os católicos, de modo que os não batizados e todos aqueles que de algum modo não participem e não estejam em plena comunhão com ela não herdarão o reino dos céus. Atualmente, isso significaria fechar as portas do céu para 82% (oitenta e dois por cento) da população mundial, visto que de acordo com as estimativas, somente 18% (dezoito por cento) da humanidade se encontra em comunhão com o Papa — o que é critério de aferição para saber se alguém faz parte ou não da Igreja. Dito de outro modo, de acordo com a “verdade imutável e dogmática” proferida pela Igreja em Concílio Ecumênico, mais de 6.600.000.000 (seis bilhões e seiscentos milhões) de pessoas estariam hoje fadadas à morte eterna, ao inferno.

Cabe considerar aqui o ato de fé presente na parte final da Bíblia Ave Maria, assim disposto: “Meu Deus, creio firmemente em todas as verdades que nos revelaste e que nos ensinas por tua Igreja, porque não te podes enganar nem nos enganar”. Destarte, o dogma exposto no retromencionado Concílio é verdade em todos os tempos, do contrário Deus (por meio de sua Santa Igreja) estaria mentindo, o que é contrário à natureza divina.

Não sendo suficiente a perdição de tantas almas, alguns santos de renome como São Leonardo de Porto Maurício — canonizado em 1867 pelo Papa Pio IX e denominado “o grande missionário do século XVIII” por ninguém menos que Santo Afonso Maria de Ligório (o mais contemporâneo dos Doutores da Igreja) — , ensinaram que devido a abundância de pecados mortais cometidos e a pouca frequência ao sacramento da confissão, a maioria dos católicos também estaria condenada ao inferno (quer dizer, se condenando).

Em um de seus livros mais célebres, o sermão intitulado “o pequeno número dos que se salvam”, São Leonardo expõe que:

> [...] São Vicente Ferrer vos mostrará por um fato o que vós deveis pensar. Ele relata que um subdiácono de Lyon, tendo renunciado à sua dignidade e estando retirado em um deserto para lá fazer penitência, morreu no mesmo dia e na mesma hora que São Bernardo. Aparecendo a seu bispo depois de sua morte, disse-lhe: "**Sabei, meu senhor, que na mesma hora que eu expirei, trinta e três mil pessoas morreram. Sobre esse número, Bernardo e eu**

> **subimos ao céu sem demora, três entraram no Purgatório, e todos os outro caíram no inferno**".
>
> Nossas crônicas testemunham um fato mais assustador ainda. Um de nosso religiosos franciscanos, célebre por sua doutrina e sua santidade, pregando na Alemanha, representou com tanta força a feiura do pecado da impureza que uma mulher caiu morta de dor à vista de todos. Depois, voltando à vida, ela disse: "**quando eu fui apresentada diante do Tribunal de Deus, sessenta mil pessoas chegaram lá ao mesmo tempo de todas as partes do mundo; sobre esse número, três foram salvas passando pelo purgatório, e todo o resto foi condenado**".
>
> Ó abismo dos julgamentos de Deus! **De trinta e três mil, cinco somente se salvaram! De Sessenta mil não tiveram senão três que foram ao céu!** Pecadores que me escutais, de qual número sereis vós? ... Que tendes a dizer? ... O que pensais?..

Observa-se, pois, que de 33.000 (trinta e três mil) pessoas, 5 (cinco) se salvaram e que de 60.000 (sessenta mil) pessoas, 3 (três) foram ao céu, passando primeiro pelo purgatório. Em se tratando do primeiro julgamento tem-se a proporção 1/ 6.600 (um sobre seis mil e seiscentos) e no caso do último julgamento, a proporção 1/20.000 (um sobre vinte mil) é obtida por meio de simples operação aritmética. Se todos os julgamentos divinos forem assim, é correto aduzir, de acordo com São Leonardo, que a probabilidade de um ser humano alcançar os céus é de 1/20.000 (um sobre vinte mil) a 1/ 6.600 (um sobre seis mil e seiscentos), o que, em percentagem, é equivalente a 0,005% a 0,015% de pessoas se salvando desde a Redenção operada por Cristo, pelo menos (antes do sacrifício da Cruz o número seria menor, com certeza).

É certo que Santo Agostinho condenava os recém-nascidos não batizados ao inferno, mas outro Doutor da Igreja tão ou mais importante que ele, qual seja, Santo Tomás de Aquino, teve mais compaixão pelas criancinhas e estatuiu que as não batizadas, apesar de ainda possuírem o pecado original, não praticariam nenhum ato pecaminoso, de modo a serem livres de pecado atual, o que justificaria um tratamento discriminado em seu benefício. Deste modo, defendeu para elas um local separado e longe do inferno, um local mais próximo de Deus que, apesar de não estar dentro do Corpo de Cristo (dentro da Igreja), lhes possibilitaria gozar de plena felicidade natural. Elas não veriam Deus face a face (visão beatífica), não teriam felicidade *sobrenatural*, mas comportariam em sua alma o máximo de felicidade que um ser humano vivo pudesse experimentar.

Em uma das cartas do sítio da Montfort há a seguinte passagem:

> [...] São Tomás de Aquino, o maior de todos os teólogos ensinou que os não batizados que morreram sem pecado não sofrem nenhuma dor da perda ou "aflição interior" nihil omnino dolebunt de carentia visionis divinae – "In Sent.", II, 33, q. ii, a.2). At first ("In Sent.", loc. cit.). São Tomás explica que o **limbus infantium** não é apenas um mero estado negativo de imunidade contra o sofrimento e a amargura, **mas um estado de alegria positiva no qual a alma é unida a Deus pelo conhecimento e amor por Ele proporcionado pela capacidade natural.**

Destarte, a posição tomista é deveras mais otimista que a agostiniana e foi adotada pela Igreja nos séculos seguintes à morte do Aquinate até antes do Concílio Vaticano II. ***Por todo o exposto, resta claro que, de acordo com o catolicismo (e com o tomismo em particular), ser abortado garante 100% (cem por cento) de chance de felicidade eterna no pós vida, enquanto que nascer, crescer e viver representa um risco enorme, de mais de 99,9%*** (noventa e nove inteiros e nove décimos por cento), ***de ir para o inferno*** e lá ficar eternamente, sofrendo com os piores castigos e as piores tormentas, padecendo pelo fogo e pelos demônios.

Deste modo, conclui-se, a posição católica contrária ao aborto não faz nenhum sentido, uma vez que é de uma certeza quase absoluta que a pessoa nascida, batizada e membro da Igreja padecerá da segunda morte. O mais racional seria os católicos incentivarem o aborto, dado que aos não nascidos está garantida uma felicidade natural e eterna em sua plenitude, de acordo com a opinião de Tomás de Aquino que, ao lado de Santo Agostinho, é o maior dos Doutores da Igreja Romana.

Adendo 1: Quando eu era católico, nas fases finais de minha crença, pegava-me perguntando a Deus o porquê de ter nascido e estar correndo um risco de 99,9% de chance de ir ao inferno, sendo que eu poderia já estar no limbo infantil usufruindo de completa felicidade.

Adendo 2: Alguns críticos sempre levantam como objeção o fato do limbo ter sido “abolido” pela Comissão Teológica Internacional (CTI) em 2007, sob o papado de Bento XVI. Sobre isso, duas considerações.

Primeira, a CTI traz o conceito novo de “esperança de salvação” para os abortados. Se isso equivale ao céu (paraíso), isto é, se quer dizer que o feto passará a fazer jus à visão beatífica, então, longe de refutar, vem a fortalecer o meu ensaio. Ora, melhor do que ir para o Limbo (que, como demonstrado, já é um local maravilhoso) é ir para o céu. Logo, o aborto agora garante a plenitude da salvação para o feto. O aborto salva e é o maior ato de misericórdia para com o nascituro.

Segunda, se por “esperança de salvação” se entende por deixar a questão em aberto, apelar ao mistério, então trata-se de uma mera fuga do debate e falta de enfrentamento do objeto. De qualquer modo, isso significaria afirmar que os 3 (três) destinos possíveis ainda estão “de pé”: inferno (de Agostinho), limbo (de Aquino) e céu (teólogos contemporâneos).

Se aceitarmos o inferno de Agostinho para os abortados, resultaria em um retrocesso de séculos no debate sobre o assunto, bem como implicaria Deus como um ser mais perverso do que o pensado inicialmente. Quer dizer, além de condenar 99,9% dos vivos, ainda condenaria também os não nascidos?

Se aceitarmos a premissa do limbo tomista, então meu texto se mantém como está e o aborto garante o segundo melhor destino pós-vida.

Portanto, aceitando-se o céu como prêmio dos nascituros, então minha argumentação inicial se impõe e o meu texto sai mais fortalecido ainda, pois os fetos estariam indo para o melhor lugar possível, ou seja, o aborto como meio eficaz e garantia do proposito final de toda alma humana que é obter a salvação e contemplar a beatitude divina eternamente.

Por fim, já diz o Código de Direito Canônico (CDC) no cânone 1752 : “***a salvação das almas, que deve ser sempre a lei suprema na Igreja***”. Se a alma do abortado é salva e ele vai para o paraíso, logo, o princípio supremo e guia da Igreja estará sendo cumprido, razão pela qual qualquer oposição ao aborto vinda da hierarquia eclesiástica não fará sentido, a não ser que os padres e bispos desejem mais uma pessoa viva e condenada quase com 100% de certeza, o que contradiz a missão espiritual da instituição.

Adendo 3: É possível aduzir também que a mãe abortista sempre terá à sua disposição o sacramento da confissão. Basta que, após o aborto, ela se arrependa sinceramente e tenha o firme próposito de não mais pecar para a validade da absolvição. Mas, como desenvolvido no texto, isso por si só não lhe garantirá a salvação, tendo em vista os números de São Leonardo e a opinião dos Doutores como Santo Afonso e Santo Agostinho, de que a maior parte da humanidade é condenada, mesmo os católicos praticantes com os sacramentos em dia.

De qualquer jeito, se ela abortasse 10 crianças, seriam 10 almas salvas mais a dela que com toda certeza seria condenada (10 almas no céu + 1 no inferno). Se ela não abortasse seriam 11 almas e dessas talvez nenhuma se salvaria (11 almas no inferno)[2].

Adendo 4: a premissa da maioria no inferno poderia ser modificada se fossem adotadas a opinião dos teólogos contemporâneos do "inferno vazio", por exemplo, ou de que quase todos vão para o céu. Isso mudaria a análise do problema. Mas não encontraria respaldo em nenhum dos Doutores da Igreja, já que todos eles endossam a tese de condenação da maioria, com exceção de São Gregório de Nazianzo, que adota a apocatástase.

Medium 7/08/2023
https://medium.com/@wagdeimosalmeida/reflex%C3%A3o-por-que-os-cat%C3%B3licos-s%C3%A3o-contr%C3%A1rios-ao-aborto-sendo-que-a-maioria-dos-vivos-vai-para-o-4ee66e3d1ebf

---

[2] Eu desenvolvi esse texto a partir de reflexões próprias até o Adendo 1. Sua primeira publicação foi em 7/08/2023, em português, no Medium. Um ano depois, descobri que tal formulação já havia sido desenvolvida em 23/01/2022 com outras palavras, em inglês, no reddit, e até mesmo antes, em 20/03/2021. Dói saber que não sou original. Quase ninguém é. De qualquer forma, estarei disponibilizando os links para essas reflexões mais antigas que a minha de outras pessoas (u/farcarcus e u/LucaSamsons, respectivamente).

O adendo 2 em diante foi adicionado mais recentemente, em dezembro de 2025, depois da leitura de muitas respostas sobre o tema no reddit e de conversas sobre o assunto com as Inteligências Artificiais. Aliás, pedi muitas vezes para elas avaliarem, comentarem, refutarem e defenderem este meu texto e outros. Portanto, há influência de diversas fontes difusas e citá-las não me parece necessário, por este não ser um ensaio acadêmico. Espero com isso me isentar da acusação de plágio. Reafirmo: minhas reflexões até o adendo 1 não são totalmente originais. Do adendo 2 em diante são 100% cópias de diversas fontes. Logo, meu ensaio serve como uma compilação de argumentos.

Segue os Links prometidos:https://www.reddit.com/r/DebateAChristian/comments/sani8v/abortions_have_a_favourable_outcome_that/ e https://www.reddit.com/r/DebateReligion/comments/m928xi/religions_with_a_heaven_and_hell_can_encourage/?tl=pt-br

jornal tribuna 16/09/2023
https://jornaltribuna.com.br/2023/09/reflexao-por-que-os-catolicos-sao-contrarios-ao-aborto-sendo-que-a-maioria-dos-vivos-vai-para-o-inferno-enquanto-que-os-nao-nascidos-vao-para-o-limbo-infantil-limbus-infantium/

reddit 3/10/2024
https://www.reddit.com/r/FilosofiaBAR/comments/1fvg2ct/reflex%C3%A3o_por_que_os_cat%C3%B3licos_s%C3%A3o_contr%C3%A1rios_ao/

A DOUTRINA CATÓLICA E A SALVAÇÃO DOS PSICOPATAS

OBS: Este pequeno texto surgiu após eu assistir a primeira temporada da série Dexter, a qual trata de um psicopata assassino (serial killer).

Dizem que os psicopatas são incapazes de arrependimento. Se tal for verdade, isto se dá em virtude de questões materiais, como a genética do indivíduo e o desenvolvimento do seu corpo, sistema nervoso e cérebro.

Ocorre que, de acordo com o catolicismo, o criador do corpo humano é Deus. O Todo-Poderoso é o agente por trás do crescimento do feto ainda na barriga da mãe. É Ele o responsável por toda a complexidade embriológica e pelos hormônios intrauterinos, de forma a ser possível afirmar que o psicopata assim o é, desde o nascimento, por vontade e desígnio divinos. Em outras palavras, o psicopata é incapaz de se arrepender graças a Deus.

Ademais, na Igreja católica, basta apenas um pecado mortal para o sujeito perder o estado de graça, com a consequente perda da salvação e merecimento do inferno. Dito de outro modo, se o sujeito vive uma vida reta, santa, sem cometer pecados, mas antes de morrer cair na besteira de comer demais (gula), por exemplo, 3 (três) fatias de pizza, então, graças a este único pecado, ele irá para o inferno para todo o sempre, se não vier a receber a tempo o sacramento da confissão/penitência.

Outrossim, de acordo com a Igreja Católica, para que o sujeito receba o sacramento da confissão/penitência de forma válida é imprescindível o seu arrependimento. Caso não esteja arrependido, o recebimento do perdão importaria, na verdade, em sacrilégio, de modo que o pecador acabaria por sair do confessionário com mais pecado do que quando entrou.

Assim, já temos algumas premissas. Primeira, para ser salvo e não ir ao inferno é preciso estar em estado de graça, isto é, sem pecado. Segunda, para estar em estado de graça e não ter pecados é imperioso confessar-se validamente. Terceira, para confessar-se validamente, o indivíduo deve estar arrependido, em contrição. Quarta, psicopatas são incapazes de se arrepender, por natureza (por obra de Deus mesmo).

É possível dizer, pois, que os psicopatas nunca conseguem se confessar validamente e por isto são incapazes de receber o perdão dos pecados pelas mãos do sacerdote. Com efeito, em tese, todos os psicopatas morrem e vão para o inferno. Todavia, afirmar isso significa aduzir que Deus é mau, pois Ele teria criado seres incapazes de arrependimento e perdão. Veja bem: se o psicopata está indo para o inferno porque não obteve o perdão dos pecados, isto seria culpa de Deus, pois é o Todo-Poderoso que impede, por meio do corpo do psicopata (sua criação), seu arrependimento.

Para resolver tal conflito e para garantir que Deus continue sendo bom, a única saída é admitir que Deus salva a todos os psicopatas, independente de arrependimento, perdão ou confissão válida. Mesmo que todas as confissões do psicopata sejam sacrílegas, ainda assim, Deus necessariamente há de salvá-lo, pois, do contrário, estaria criando seres apenas para condená-los de antemão ao inferno.

Logo, se Deus é bom, então ele salva a todos os psicopatas, mesmo os piores. Portanto, Deus seria mau se criasse seres incapazes de arrependimento e perdão e os condenasse ao inferno. Se existem psicopatas no inferno é culpa do Criador, não da criatura.

Adendo: Em resposta a um crítico que mencionou a possibilidade de arrependimento em alguns psicopatas e a outro que disse bastar o firme propósito de não mais pecar para a confissão ser válida, aduzo o seguinte.

É importante salientar que no meu texto eu trato do psicopata "ideal", ou seja, aquele que não consegue sentir remorso de jeito nenhum. Isso porque existem graus na psicopatia, claro, e alguns podem experimentar algum tipo de remorso em maior ou menor grau.

Por fim, gostaria de dizer que escrevi esse texto em diálogo com a seguinte passagem do "The Penny Catechism — or A Catechism of Christian Doctrine":

> **Há alguma condição requerida ao penitente para que haja perdão dos pecados?** Para que haja perdão três condições são requeridas ao penitente, nomeadamente: contrição, confissão, e satisfação.

O que é contrição? Contrição é uma profunda dor pelos nossos pecados, que sentimos por termos ofendido a um Deus tão bom, e que é acompanhada por um firme propósito de emenda.

De que modo obtemos uma profunda dor pelos nosso pecados? Nós podemos obter uma profunda dor pelos nossos pecados pedindo-a sinceramente por meio de oração, e meditando sobre considerações tais que nos possam levar a esta dor.

Que considerações acerca de Deus podem levar-nos à dor pelos nossos pecados? Esta consideração acerca de Deus pode levar-nos à dor pelos nossos pecados: que pelos nossos pecados nós ofendemos a Deus, que é infinitamente bom em Si mesmo e infinitamente bom para nós.

Quais considerações acerca do nosso Salvador podem levar-nos à tristeza pelos nossos pecados? Esta consideração acerca do nosso Salvador pode levar-nos à dor pelos nossos pecados: o nosso Senhor morreu pelos nossos pecados, e aqueles que pecam gravemente «crucificam de novo o Filho de Deus, em si mesmos, e o expõem à ignomínia» (Heb. 6:6).

Como podem ver, para a confissão ser válida é necessária a contrição, isto é, essa espécie de dor e sofrimento emocional por ter cometido o pecado, ou seja, o remorso. E isso o psicopata "ideal" jamais conseguirá ter.

reddit 05/08/2024
https://www.reddit.com/r/ateismo_br/comments/1ekg1or/reflex%C3%A3o_a_doutrina_cat%C3%B3lica_e_a_salva%C3%A7%C3%A3o_dos/

medium 29/09/2024
https://medium.com/@wagdeimosalmeida/a-doutrina-cat%C3%B3lica-e-a-salva%C3%A7%C3%A3o-dos-psicopatas-56dd69c6a99c

reddit inglês 22/10/2024
https://www.reddit.com/r/DebateACatholic/comments/1g9pqzs/reflection_the_catholic_doctrine_and_the/

MARIA, MÃE DE JESUS, FOI UMA VÍTIMA DE ABUSO, SEJA POR DEUS OU POR UM HUMANO.

Descobri recentemente, por meio do *site* Wikipédia, que Maria, mãe de Jesus, teria se casado com José aos 12 (doze) anos de idade, segundo o costume judaico, e tido o seu filho aos 13 (treze). Nos termos do referido artigo:

> De acordo com o costume judaico, o noivado teria ocorrido quando ela tinha cerca de 12 anos, o nascimento de Jesus aconteceu cerca de um ano depois (WIKIPEDIA).

Sobre o nascimento de Jesus, há duas versões possíveis. Uma que trata o assunto como algo de fato sobrenatural, fruto da ação divina sobre a jovem. Outra que enxerga o fenômeno, de uma perspectiva ateísta, como produto meramente humano.

No primeiro caso, teríamos um Deus, na Pessoa do Espírito Santo (Pomba), engravidando uma menina. Isso é comum em outras mitologias, como a Grega, na qual temos Zeus tomando a forma de animais para transar com mulheres, engravidá-las e gerar seus filhos, os semideuses. Pegue, por exemplo, o caso emblemático de Leda, rainha de Esparta, que foi seduzida pela deidade grega na forma de um cisne e teve com Ele 4 (quatro) filhos:

> **Leda** (em grego: *Λήδα*), na mitologia grega, era rainha de Esparta, esposa de Tíndaro. Certa vez, ***Zeus transformou-se em um cisne e seduziu-a***. Dessa união, Leda chocou dois ovos, e **deles nasceram *Clitemnestra, Helena, Castor e Pólux***. *Helena e Pólux eram filhos de Zeus*, mas Tíndaro os adotou, tratando-os como filhos de sangue (WIKIPEDIA).

No segundo caso, se formos levar a narrativa bíblica ao pé da letra e considerar que Jesus não é filho de José, então algum outro homem estuprou Maria, que era apenas uma criança de 12 (doze) anos, e a deixou grávida para morrer por apedrejamento, que era a pena para as adúlteras. Os judeus, no Talmud, escreveram que um tal de Pantera, soldado romano, fora o responsável pelo estupro da jovem. De acordo com o site “Aventuras na História”:

> Um dos pontos detalhados por Celso foi a genealogia de Jesus. Ele dizia que Maria não tinha nada de virgem, mas sim que **fora rejeitada por José, a quem estava prometida, *depois de aparecer grávida de um soldado romano chamado Pantera***. A hipótese foi debatida por inúmeros séculos. ***No Talmude***, a coletânea de livros sagrados para os judeus, ***Jesus é chamado de “Yeshu ben Pantera”***, ou, segundo alguns estudiosos, “Filho de

> Pantera”(https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/jesus-cristo-era-filho-de-um-soldado-romano.phtml#google_vignette).

Outrossim, em uma das páginas da Wikipedia o assunto também é mencionado:

> **Yeshu ben Pantera** (às vezes Pantera é vertido como Pandera) ou **Jesus filho de Pantera** é o nome de um religioso judeu considerado como um herege,[5] chamado assim por ter sido filho de um soldado romano chamado Pantera com uma donzela judia, de acordo com o Talmud (WIKIPEDIA).

Seja como for, uma experiência divina ou humana, por tudo o que já foi exposto até aqui, podemos constatar que a criança Maria, de apenas 12 (doze) anos, foi abusada sexualmente, por Deus ou por um soldado romano. E essa crença é a base da maior religião mundial, qual seja, o cristianismo.

Não à toa, no Brasil colônia, as meninas eram dadas em casamento para homens adultos assim que menstruassem, o que é totalmente justificado pelo catolicismo, religião dominante da época, haja vista a idade (12 anos) na qual a própria Virgem Maria (Nossa Senhora) casou-se. De acordo com o Portal Geledés:

> Casos de desajustes conjugais devido à pouca idade da esposa não foram raros e revelam os riscos por que passavam as mulheres que concebiam ainda adolescentes. ***Há casos de meninas que, casadas aos 12 anos,*** manifestavam repugnância em consumar o matrimônio. Num deles, o marido, em respeito às lágrimas e queixumes, resolvera deixar passar o tempo para não violentá-la. ***Escolástica Garcia, outra jovem casada aos nove anos***, declarava em seu processo de divórcio que nunca houvera “cópula ou ajuntamento algum” entre ela e seu marido, pelos maus-tratos e sevícias com que sempre tivera que conviver. E esclarecia ao juiz episcopal que “ela, autora do processo de divórcio em questão, casou contra sua vontade, e só por temor de seus parentes”. Confessou também que, sendo tão “tenra […] não estava em tempo de casar e ter coabitação com varão por ser de muito menor idade” (https://www.geledes.org.br/casamento-e-virgindade-no-brasil-colonia/).

Por isso, quando cristãos se encolerizam contra muçulmanos, por estes supostamente apoiarem o casamento infantil, de uma menina com um homem adulto, o que falta é olhar para a história, para o passado de seu país (Brasil) e para sua própria religião (cristã), fundada num ato de abuso sexual infantil. De acordo com o wikipedia:

> Segundo os hádices, o profeta (Maomé) se casou com Aixa quando ela tinha ***seis anos de idade***, mas o casamento só teria sido consumado aos ***9 anos de idade*** (WIKIPEDIA).

A verdade é que dá para justificar tal prática abominável a partir de ambas as religiões (islã e cristianismo), de modo que cristãos não têm “moral” alguma para criticar os seguidores de *Muḥammad.*

Por fim, queria deixar claro que, apesar de muitos falarem mal de Maria, não se deve esquecer de que ela foi a principal vítima dessa história, pois era apenas uma garotinha inserida em um péssimo contexto histórico e cultural.

E quanto a José, seu marido, apesar de muito provavelmente ter sido um homem de idade avançada quando com ela se casou, reitere-se, em uma cultura que enxergava casamento infantil como algo normal, ainda assim acho que ele deve ser elogiado por não tê-la entregado ao apedrejamento, como muitos outros provavelmente teriam feito. Então, quando vejo ateus chamando José de “corno”, só tenho a lamentar, pois ele teve um comportamento honrado de acolher uma jovem estuprada, cuidar dela e sustentá-la.

reddit 16/02/2025
https://www.reddit.com/r/opiniaoimpopular/comments/1ir1z7d/maria_m%C3%A3e_de_jesus_foi_uma_v%C3%ADtima_de_abuso_seja/

RECENT CHANGES IN THE CHURCH AFTER VATICAN II MAY DEMONSTRATE THAT SEDEVACANTISM IS THE CORRECT PATH.

Recently, I saw a post here on the subreddit stating that doctrinal changes in the Church testify against the truth of Catholicism, which may lead many to atheism. However, at the same time, not only does the atheist position become a possibility, but also the sedevacantist one.

See, all these reported changes occurred post-Vatican II.

1. First, regarding slavery. Although I abhor slavery and have realized that the Church is a defender of the status quo (in antiquity, it defended slavery, in the Middle Ages, feudalism, and today, it defends capitalism against the "communist threat"), until 1866, it was still issuing documents advocating for the lawfulness of this practice, which is consistent with its history and tradition. The change in stance on this topic came with the council of John XXIII, therefore, after the death of Pius XII (1958), the last Pope for sedevacantists.

2. Regarding the abolition of the limbo of infants and the defense that aborted children go to heaven, this occurred during the reign of Benedict XVI and, therefore, after Pius XII.

3. Regarding the abolition of the death penalty, this took place during the pontificate of Pope Francis, thus, after 1958.

4. If there are other hypotheses, I do not recall them at the moment. But perhaps one possibility that also refutes sedevacantism is the inclusion, in the Council of Trent, of baptism of desire as a means of salvation, right after the discovery of the Americas (1492). However, in my view, this was more about creating another exception to the rule "outside the Church, there is no salvation," definitively and dogmatically formulated at the Council of Florence (1438 AD - 1445 AD), rather than abolishing this rule, as occurred in the three cases mentioned earlier.

In this, I am not taking into account post-Vatican II changes, such as the idea that the true Church of Christ "subsists" in the Catholic Church, which is quite different from affirming that the true Church of Christ *is* the Catholic Church.

Appendix: Extra Ecclesiam Nulla Salus in the Council of Florence:

"[...] It firmly believes, professes, and preaches that no one who is not within the Catholic Church, not only pagans but also Jews, heretics, and schismatics, will be able to partake in eternal life but will go into the eternal fire prepared for the devil and his angels, unless, before their death, they are united with it."

reddit 19/02/2025
https://www.reddit.com/r/DebateACatholic/comments/1it2hri/recent_changes_in_the_church_after_vatican_ii_may/

O CATOLICISMO É TIPO:

Cenário 1:
A pessoa passa a vida inteira cuidando de animais de rua, alimentando pessoas e animais necessitados, dando abrigo, água, financiando hospitais, escolas, abrigos, orfanatos, pagando cirurgia para animais e humanos, enfim fazendo um super trabalho de caridade para com humanos e animais.

Mas, segundo Tomás de Aquino, toda caridade para com os animais é inútil e não recompensada. Caridade só serve se for para com os seres humanos. Logo, as conquistas dela no céu serão recompensadas pela metade.

Cenário 2:
A pessoa faz tudo o que foi mencionado, passa mais de 70 anos de sua vida em função do próximo, mas uma semana antes de morrer comete o “”horrível”” ato de se masturbar. Ela confessa ao sacerdote seu grande pecado, mas 5 dias depois morre e todos os méritos dos 70 anos são simplesmente jogados no lixo. Ela vai para o céu, mas sem mérito algum.

Cenário 3:
A pessoa faz tudo o que foi mencionado, passa mais de 70 anos de sua vida em função do próximo, mas ela era ateia, logo, em pecado mortal constante. Logo, todas as suas boas ações não valeram absolutamente nada e ela vai para o inferno.

Cenário 4:
A pessoa faz tudo o que foi mencionado, passa mais de 70 anos de sua vida em função do próximo, passa toda a sua vida em estado de graça, acumulando muito mérito. Mas um dia antes de morrer, ela se masturba e não se confessa a tempo. Logo, todo o seu esforço foi para a lata do lixo e ela passará a eternidade no inferno.

Sim, o Deus católico é muito “”bom””.

reddit inglês 18/05/2025
https://www.reddit.com/r/excatholic/comments/1kpwwv5/catholicism_is_like/

reddit portugues 18/05/2025
https://www.reddit.com/r/ExCatolicosRomanos/comments/1kpx6ei/o_catolicismo_%C3%A9_tipo/

JESUS PODE SER CHAMADO DE SADOMASOQUISTA

Pensem, Jesus (que é Deus na mitologia cristã) criou um universo cheio de dor e sofrimento. Faz bilhões de animais sofrerem todos os anos, principalmente na mão dos homens. Fez a maior parte da humanidade pobre e exposta a muito sofrimento e humilhação constantes. Pensem nos africanos ou palestinos que enfrentem sede, fome, frio, guerras, etc. Também, segundo essa mitologia, a maioria da humanidade, senão quase todos os homens estão indo para o inferno sofrer torturas eternas no fogo nas mãos dos demonios. Ora, tudo isso é suficiente para pintá-lo de sadico.

E masoquista? Bem, ele criou a cilada do Eden pra humanidade e optou por não perdoá-la senão por um sacrificio infinito (dele mesmo). Ele poderia ter perdoado Adão e Eva com um estalar de dedos, se quisesse, pois é onipotente e não é limitado pela necessidade de um sacrificio infinito, mas preferiu encarnar, ser humilhado voluntariamente por soldados romanos e judeus, levando escarrada na cara, bofetada, chutes, chicotadas e tudo mais que um ultra masoquista extremo sentiria tesão. Sofreu tudo isso em silêncio, sem dar nenhum gritinho de dor, como um bom submisso passivo masoquista. Tudo isso voluntariamente e sem necessidade, porque se ele quisesse, reitero, poderia simplesmente ter perdoado Adão e Eva sem exigir nada em troca (muito menos um sacrificio infinito). Alias, é o que muitos pais e tutores de pets fazem com frequencia: perdoar seus filhos e animais independente de qualquer coisa. Quando meus gatos me arranham eu não exijo deles algo infinito ou ameaço com punição eterna. Eu simplesmente perdoo.

reddit 12/10/2025
https://www.reddit.com/r/opiniaoimpopular/comments/1o4pves/jesus_pode_ser_chamado_de_sadomasoquista/

reddit inglês 12/10/2025
https://www.reddit.com/r/DebateACatholic/comments/1o4rzha/jesus_can_be_called_a_sadomasochist/